



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

LANÇAMENTO DO PLANO CRUZADO, EM REUNIÃO DO MINISTÉRIO

Cadeia Nacional de Rádio e Televisão
Palácio do Planalto
28 de fevereiro

O Presidente Sarney decreta mudanças fundamentais na economia, com instantânea e extraordinária reação popular de apoio.

7 de fevereiro — Só a adesão ao pacto social evitará que o Governo adote um plano drástico de estabilização da economia, declara o Ministro do Trabalho a representante da CUT do Distrito Federal.

27 de fevereiro — Os empresários estão preocupados com as declarações do Presidente José Sarney, segundo as quais poderão ser adotadas «medidas econômicas drásticas», se não for contido o atual processo inflacionário.

28 de fevereiro — O Presidente José Sarney anuncia um conjunto de medidas destinadas a deter o processo inflacionário através da maior reforma econômica já realizada no país. O Presidente convoca todos os brasileiros a serem fiscais da reforma. A reforma toma o país, a classe política, a economia e toda a sociedade de surpresa, pela sua amplitude, seu ineditismo e o sigilo e a competência com que foram conduzidos. Os meios de comunicação, durante dias, não falam noutra coisa. O Presidente e os Ministros Funaro, Sayad e Pazzianotto tornam-se heróis nacionais.

Brasileiras e brasileiros.

Esta é uma convocação para que juntos, Governo e povo, tomem uma decisão grave e difícil. Ela marcará a sorte de nossa sociedade nos próximos anos.

Venho meditando há tempos sobre sua oportunidade. Medimos conseqüências, avaliamos riscos e pesamos resultados. Minha consciência e meu dever para com o País não me fizeram hesitar.

A política tem um compromisso com a coragem, e os homens de estado não podem fugir à força do destino, na hora das definições maiores.

Determinei mudanças fundamentais na economia.

Chegamos à exaustão nos caminhos paliativos, nos tratamentos tópicos. E não foi para isso que os inexplicáveis caminhos do destino me fizeram Presidente da República.

Meu compromisso é com o Brasil, com a História, e assim eu devo agir. Este compromisso não colida com meus deveres éticos para com os partidos da Aliança Democrática, uma vez que nossos objetivos são comuns.

Brasileiros,

as principais decisões adotadas são:

- criação de uma nova moeda, o *cruzado*;
- extinção do cruzeiro, com paridade inicial de 1 cruzado por mil cruzeiros;
- conversão automática, em cruzados, de notas, moedas e depósitos à vista no sistema bancário;
- extinção da correção monetária generalizada;
- escala móvel de salários;
- congelamento total de preços, tarifas e serviços;
- criação de um mercado interbancário;
- seguro-desemprego, antiga e justa aspiração da classe trabalhadora;
- garantia de rendimento dos depósitos da caderneta de poupança; e
- fortalecimento da nossa moeda em face de outras moedas.

As medidas não são cópia de nenhum programa instituído por qualquer outro país. A nossa economia tem peculiaridades e condições próprias, que exigem soluções próprias.

Minha decisão não foi tomada, assim, em nenhuma hora de precipitação. Ela é assumida num momento de confiança no meu País. O Brasil cresce, o desemprego cai, as finanças públicas estão sadias.

Mas essa medida se impõe justamente para evitar que essa solução corra risco.

Afirmar em discurso à Nação:

«Combater a inflação é ponto de honra do Governo. Faremos todos os sacrifícios». E acentuei: «Tomaremos todas as decisões para que ela não fuja aos nossos controles».

O exemplo de outros povos revela aonde chegam as nações, quando os governantes vacilam nesse combate. A inflação tem sido o pior inimigo da sociedade. Ela não confisca apenas o salário: confisca o pão!

Este portanto é um programa de defesa do poder de compra dos assalariados. A inflação, a continuarem os índices atuais, em poucos meses, e até mesmo em poucos dias, tornaria letra morta os reajustes e os aumentos reais de salários que o trabalhador obteve com suor e com tanto risco.

A estabilização dos preços, que o Governo vigiará com energia, vai acabar com este pesadelo. Para demonstrar que o propósito é, antes de tudo, a proteção dos salários, decidi conceder um abono geral, para devolver ao assalariado o que foi corroído pela alta de preços. Cuidei de estabelecer também o reajuste automático dos salários na nova moeda.

Criamos, pois, o salário móvel, na certeza de que haverá estabilidade monetária; mas que, à menor distorção do sistema, o primeiro a ser defendido será o trabalhador brasileiro. Sua poupança continua protegida contra a inflação. Os aluguéis e prestações do BNH, convertidos na nova moeda, permanecerão congelados pelo prazo de um ano.

O programa de estabilização com a nova moeda forte, o cruzado, respeitará as condições estabelecidas nos contratos celebrados em cruzeiros. Sob este aspecto, a reforma acata a vontade privada e é neutra no que diz respeito às relações entre credores e devedores.

O congelamento de preços é a transição para a estabilização. Se por um lado desejamos cortar a inércia inflacionária, por outro não pretendemos imobilizar o dinamismo do mercado e a pujança da iniciativa privada. Vamos continuar crescendo, agora livres do ilusionismo inflacionário. Estamos certos de que o sistema financeiro, neste novo ambiente de segurança, cumprirá, com eficiência redobrada, suas funções de transferir fundos para a atividade produtiva.

Brasileiras e brasileiros.

Estamos derrubando os muros da fortaleza inflacionária. Ainda enfrentaremos a força de hábitos há tempos arraigados. Basta lembrar que a inflação e a correção monetária fazem parte da vida e dos hábitos das nossas novas gerações, que não conhecem outra economia senão essa. Elas não conhecem uma economia livre dessas distorções.

O caminho que escolhi não é o caminho dos fracos.

Por isso, o Governo não poupará empenho e energia para fazer cumprir os seus propósitos. Mas não bastará a nossa firmeza, se faltar a coragem do povo. Foi a coragem do povo que nos reintroduziu na democracia. Foi a coragem do povo que assegurou a negociação soberana da dívida externa. Será a coragem do povo que irá derrotar a inflação.

E essa coragem do povo será e é a minha coragem.

A Nova República instalou-se entre esperança e angústia. A esperança da liberdade, das mudanças e da democracia, e a angústia da tutela estrangeira sobre a nossa política econômica, da inflação corrosiva e iníqua, do medo à recessão, do pavor ao desemprego.

Resgatamos a democracia. Recuperamos a economia. Devolvemos os empregos e promovemos a restauração do poder de compra dos salários. Voltamos a comandar nosso destino de economia dinâmica e autodeterminada. O Brasil passou a ser respeitado. O povo e o Governo, juntos, edificaram essa primeira etapa da obra de restauração nacional.

Mas das angústias, sobrou uma, solitária. Solitária mas insidiosa, cruel na sua injustiça, implacável com os mais desprotegidos. A inflação tornou-se o inimigo número um do povo.

Iniciamos hoje uma guerra de vida ou morte contra a inflação. A decisão está tomada. Agora, cumpre executá-la, e vencer. Estou convencido de que este é o caminho. Com angústia, assisti ao cruzeiro dos salários sucumbir diante da ORTN dos títulos, das prestações do BNH, dos aluguéis, e das dívidas.

Mas o sucesso deste programa não reside num decreto. Preparei, com muito trabalho, o caminho para que esta medida pudesse ser tomada. Desde o início do Governo acompanhamos cuidadosamente a evolução da economia e estabelecemos algumas alternativas. Tudo foi estudado criteriosamente e com seriedade.

Mas este programa tem que ser um programa do povo brasileiro. Todos estaremos mobilizados nesta luta. Cada brasileira ou brasileiro será um fiscal dos preços. E aí posso me dirigir a você, brasileiro ou brasileira: você está investido pelo Presidente para ser um fiscal dos preços em qualquer lugar do Brasil. Ninguém poderá, a partir de hoje, praticar a indústria da remarcação. O estabelecimento que o fizer poderá ser fechado, e essa prática ensinará a prisão dos responsáveis. Conclamo para esta luta os governos estaduais a colaborarem.

Convoco o povo brasileiro para viver este grande momento.

Este programa não é um programa meu. Ele é do Brasil. É pelo Brasil que estamos lutando. A sua vitória será uma vitória de todos.

O excelentíssimo Senhor Ministro da Fazenda vai dizer os detalhes e as providências a serem tomadas. Ele apresentará o programa que será de mudanças e destinado à estabilidade e crescimento.

Peço a todos os ministros, aos congressistas, para que nos fortaleçam com apoio e com determinação.

E Deus, que não me tem faltado, ajude-me nesta hora.